

VOGUE

BRASIL

SET
2023
R\$35



CLUE # 15

ALEK
WEK

COLEÇÕES

QUE ONDA É ESSA?

A MARÉ DE PISCINAS DE ONDAS ARTIFICIAIS ATRAI SURFISTAS E ENTUSIASTAS PARA CLUBES E CONDOMÍNIOS LONGE DAS PRAIAS

POR NATÁLIA LEÃO E NATHALIA FUZARO

P

CLUBE DE REVISTAS

Pode parecer estranho, mas os picos de surfe da vez entre os surfistas brasileiros e entusiastas do *lifestyle* na areia não estão localizados ao longo dos 10,9 mil quilômetros de litoral que cobrem do Amapá ao Rio Grande do Sul. Se há poucos anos, quando ainda não havia precedentes por aqui, a conversa sobre piscinas de ondas se resumia ao debate acalorado e cheio de suposições entre os defensores do surfe fora da praia e os puristas (que pregam a prática em seu hábitat natural), agora o cenário é diferente. Quem riscou o fósforo dessa discussão foi o norte-americano Kelly Slater, ídolo do esporte e 11 vezes campeão mundial, que, em 2006, falou sobre o sonho de criar "a onda perfeita". Imagine sua realização ao inaugurar, em 2015, a Surf Ranch: uma piscina projetada junto a uma equipe internacional de engenheiros em Lemoore, região árida e rural da Califórnia, a cerca de 160 km do Oceano Pacífico, com ondas de vários tipos e tamanhos que podem chegar a 2,4 metros de altura. Em 2018, o local recebeu pela primeira vez uma etapa da WSL (Liga Mundial de Surfe), e outros países não tardaram em criar suas versões, tais como o Reino Unido, a Austrália e, mais recentemente, o Brasil.



Em 2021, a cidade de Itupeva, no interior de São Paulo, passou a atrair a atenção dos surfistas para a sua Praia da Grama. O espaço apresenta a piscina de ondas Wavegarden, da empresa espanhola homônima que lidera o mercado e está em outros cinco *wave parks* (como também são chamados) mundo afora. A atração fica dentro de um complexo residencial privado batizado de Fazenda da Grama, ao qual apenas moradores e convidados têm acesso. A jornalista e surfista amadora Marcela Lima é uma das frequentadoras do espaço e explica o *hype*: "Lá, não existe *max flat* (sem ondas) nem multidão, e a qualidade da onda é surreal. A piscina proporciona ondulações para todos os níveis, com diferentes velocidades e tamanhos. Além disso, o chão da 'praia' é macio, não tem os imprevistos que a natureza oferece e o único risco é você se viciar nas condições perfeitas".

O avanço da tecnologia que cria as ondulações artificiais foi um dos responsáveis pela explosão de piscinas de ondas que aconteceu nos últimos anos. Em

junho, o grupo JHSF entrou para o movimento ao abrir as portas do Boa Vista Village Surf Club, em Porto Feliz, a 118 km de São Paulo. Nomes de peso no esporte como Ítalo Ferreira, Stephanie Gilmore, Carissa Moore, Sophia Medina e até a modelo e apresentadora Isabella Fiorentino surfaram na inauguração. “Sabemos que nem sempre a natureza tem as condições necessárias e próprias para o esporte, seja pelas ondas, o vento, além do tempo de deslocamento. Então, assim que o mecanismo se tornou comercialmente viável, vimos que era uma possibilidade real de negócio e decidimos implementar, integrando a piscina a um ecossistema mais amplo de lazer, com praia, spa, campo de golfe e quadras de beach tennis. A aceitação tem sido ótima”, explica Thiago Alonso de Oliveira, CEO da JHSF. A tecnologia usada por lá é a PerfectSwell, da American Wave Machines, que proporciona das pequenas ondulações, ideais para iniciantes, até as grandes e pesadas, perfeitas para tubos, aéreos e todas as manobras.

Entre os fãs dos clubes de ondas artificiais, estão os iniciantes na prática, que enxergam no ambiente controlado um local mais seguro para dominá-la, e profissionais, que exploram a estabilidade de condições para aperfeiçoar a técnica. “Cada piscina tem sua própria tecnologia e mecanismos, o que faz com que proporcionem experiências únicas com ondas completamente diferentes. O mais legal e interessante para uma atleta como eu é a praticidade de treino específico para cada manobra, pois é uma plataforma perfeita e repetitiva”, revela Tatiana Weston-Webb, a única brasileira da elite mundial de surfe – e que já garantiu sua vaga para disputar as Olimpíadas de Paris, em 2024.

Para além do treinamento, o interesse dos surfistas profissionais nesses empreendimentos é também econômico. A Kauai Ventures, empresa de investimentos do campeão mundial de surfe Gabriel Medina, anunciou no ano passado uma parceria para abrir clubes com piscinas de ondas pelo Brasil. E a lista de novos espaços do setor em solo brasileiro não para de crescer: o Surfland, em Garopaba (SC), com seu esquema multipropriedade de clube e resort, começa o *soft opening* em novembro; o São Paulo Surf Club, também da JHSF, prevê para 2024 uma piscina em frente à Ponte Estaiada; e o Beyond The Club, que promete em 2025 levar o surfe em piscina para a região das avenidas Faria Lima, Morumbi e 23 de Maio.

“Estamos trazendo um novo conceito de clube. A ideia é criar um espaço para cuidar da saúde e encontrar os amigos em uma praia dentro da cidade”, conta Oscar Segall, sócio da KSM Realty que está construindo o complexo Beyond The Club, de 100 mil m². “A praia perfeita” terá piscina Wavegarden, areia que não esquenta, barulho de mar e escola de surfe. A estrutura comportará 900 surfistas por dia, que poderão usufruir dos 24 tipos de ondas geradas por 62 motores (capazes de criar uma onda a cada quatro segundos). Por enquanto, para acessar as piscinas de onda que fazem suas estreias por aqui, é preciso se tornar sócio de um dos *wave parks*, com títulos a partir de R\$ 600 mil, ou possuir uma propriedade nos empreendimentos imobiliários em que elas estão localizadas. *

MAPA DO SURFE

Conheça as piscinas de ondas que unem tecnologia, espaços de bem-estar e trazem um novo conceito de lazer ao Brasil



1. Beyond The Club, em São Paulo, SP
2. Surfland, em Garopaba, SC
3. Boa Vista Village, em Porto Feliz, SP
4. Fazenda da Grama, em Itupeva, SP

